



Coro da Banda de Alcobaça e Ensemble de Cordas

Rui Carreira, *direção musical*

Sunrise Mass

07/09 · sáb · 21h30
Santarém · Mosteiro de Santa Maria de Almoester

Parceria:



Apoio:



Paróquia de
Almoester

Programa

Felix Mendelssohn (1809–1847)
Veni Domine, Op. 39, n.º1

Ernani Aguiar (1950–)
Salmo 150

Stephen Paulus (1949–2014)
The Road Home, SP370

Andrea Ramsey (1977–)
I See the Heaven's Glories Shine

Ola Gjeilo (1978–)
Sunrise Mass

1. *The Spheres*
2. *Sunrise*
3. *The City*
4. *Identity*

Ficha artística

Rui Carreira, *direção musical*
Sara Bernardes, *piano*
Hélvio Simões, *órgão*

Ensemble de cordas

Nuno de Vasconcelos, *direção do ensemble e violino I*
Sofia Weffort, Gonçalo Godinho e Beatriz Morais, *violino I*
Sofia Ferreira, Maria Inês Oliveira e Lourenço Henriques, *violino II*
Cristiana Barreiro e Maria Inês Teixeira, *viola*
Mariana Rodrigues e Simão Lamego, *violoncelo*
Fábio Pascoal, *contrabaixo*

Apoio



O Presidente da República



Organização



Mecenas

Rota de Cister



Parceiros

media



Membro de



Agraciado

por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Felix Mendelssohn, *Veni Domine*

Veni Domine é o primeiro de um conjunto de três motetes escrito por Felix Mendelssohn para vozes femininas e órgão. Foram escritos em 1830 depois de uma visita do compositor à Igreja da Santíssima Trindade em Roma, onde terá ouvido um grupo de freiras a cantar inspirando-o a compor para vozes femininas. O próprio compositor escreveu aos pais sobre o assunto: “as freiras francesas cantam lá e é maravilhosamente adorável. Agora, é preciso saber mais uma coisa: não é permitido ver as cantoras. Por isso tomei uma decisão inusitada: vou compor algo para as suas vozes, das quais me lembro exatamente”.

Veni Domine (Vem, Senhor nosso Deus) é um texto típico do tempo do Advento.

Ernani Aguiar, *Salmo 150*

O *Salmo 150* é o último salmo do *Livro dos Salmos*, da Bíblia. É o salmo que louva a Deus através da música, referindo nove tipos diferentes de instrumentos. É por isso também chamado de *Salmo dos Músicos* e inspirou obras de compositores como Bruckner, Britten, Stravinsky e César Franck.

O compositor brasileiro Ernani Aguiar, escreveu esta obra em 1975 para coro a cappella, uma obra onde o ritmo é o principal veículo para essa exaltação a Deus de que nos fala o texto litúrgico.

Stephen Paulus, *The Road Home*

Stephen Paulus foi desafiado a criar um arranjo para os Dale Warland Singers em 2001. O compositor utiliza a melodia de *The Lone Wild Bird* que encontrou no *The Southern Harmony Songbook* e compõe *The Road Home*. Nesta nova roupagem da melodia do século XIX é utilizado um poema de Michael Dennis Browne, escrito para esta edição. Ao ouvir a melodia, o poeta afirma que a simplicidade da forma das suas palavras tinha de estar presente. Em *The Road Home* encontramos a consolação e o conforto. Para evocar estes sentimentos, o compositor recorre a uma sonoridade pentatónica.

Andrea Ramsey, *I See the Heaven's Glories Shine*

Andrea Ramsey, experiente compositora americana de música coral, baseou-se no poema *No Coward Soul Is Mine* da poeta Emily Brontë para escrever esta obra. A famosa escritora de *O Monte dos Vendavais*, clássico da literatura mundial, era a segunda irmã de três e escrevia sob o pseudónimo masculino Ellis Bell. Tal como as suas irmãs também escritoras, a escolha de um pseudónimo serviu para conseguir escapar ao preconceito da altura relativamente às mulheres artistas e, assim, conseguir que a sua obra chegasse aos dias de hoje.

Apesar de não ser um texto litúrgico, este poema é uma afirmação muito forte de fé que ganha vida com a composição de Ramsey. Sendo o piano a espinha dorsal para esta obra coral, a peça tem uma abertura

dramática que ecoa e é realçada pelo poderoso final, tendo pelo meio momentos de extrema delicadeza e expressividade, intrinsecamente ligados ao significado do texto.

Ola Gjeilo, *Sunrise Mass*

Sunrise Mass, obra de consagração do compositor norueguês Ola Gjeilo, foi escrita para coro e ensemble de cordas em 2007 e estreada no ano seguinte no seu país natal. Desde aí, a obra tem sido apresentada por todo o mundo e sempre com grande recetividade por parte do público. O estilo de escrita de Gjeilo é bastante *sui generis* e distinto já que resulta de uma conjugação perfeita de influências clássicas, de música cinematográfica, de música sacra e profana.

Esta obra tem, sem dúvida, uma ligação forte à imagem onde a influência de grandes compositores de bandas sonoras se conjuga com o peso e o predomínio de elementos de compositores como Brahms, Britten, Duruflé e Bach.

Uma particularidade interessante desta obra tem a ver com os títulos dados a cada uma dos andamentos. Tal como é habitual na estrutura de uma missa, temos também aqui o texto litúrgico puro em latim: o *Kyrie*, o *Gloria*, o *Credo* e o *Sanctus*; mas o compositor atribui a cada um destes andamentos títulos diferentes: *The Spheres (As Esferas)*, *Sunrise (Nascer do Sol)*, *The City (A Cidade)* e *Identity (Identidade)*. O compositor propõe-nos embarcar nesta viagem musical que evolui de algo transparente e quase extracorpóreo para algo terreno e caloroso. Nas palavras do próprio “desde nebuloso e imaculado, passando por paisagens mais emocionais, até, em última análise, uma base sólida — como uma metáfora para o desenvolvimento humano da criança ao adulto, ou como uma jornada espiritual”.

Vera Santos

Textos

Veni Domine

*Veni Domine, et noli tardare.
Relaxa facinora plebi tuae, et revoca dispersos in terram tuam.
Excita Domine potentiam tuam, ut salvos nos facias,
Veni Domine, et noli tardare.*

Salmo 150

*Laudate Dominum in sanctis ejus
Laudate eum in firmamento virtutis ejus.
Laudate eum in virtutibus ejus; laudate eum secundum multitudinem magnitudinis ejus.
Laudate eum in sono tubæ; laudate eum in psalterio et cithara.
Laudate eum in tympano et choro.
Laudate eum in chordis et organo.
Laudate eum in cymbalis benesonantibus.
Laudate eum in cymbalis jubilationis.
Omnis spiritus laudet Dominum!
Alleluja.*

The Road Home

*Tell me, where is the road
I can call my own
That I left, that I lost
So long ago?*

*All these years I have wandered
Oh, when will I know
There's a way, there's a road
That will lead me home*

*After wind, after rain
When the dark is done
As I wake from a dream
In the gold of day*

*Through the air there's a calling
From far away
There's a voice I can hear
That will lead me home*

*Rise up, follow me
Come away, is the call
With the love in your heart
As the only song*

*There is no such beauty
As where you belong
Rise up, follow me
I will lead you home*

Vem, Senhor, e não demores.
Perdoa os crimes do Teu povo, e traz de volta os dispersos para a tua terra.
Desperta, Senhor, o Teu poder, para que nos salves,
Vem, Senhor, e não demores.

Louvai o Senhor no seu santuário
Louvai-O pelo firmamento, que é a sua fortaleza.
Louvai-O pelas suas obras poderosas,
louvai-O por todas as suas grandezas.
Louvai-O com o toque da trombeta,
louvai-O com harpas e liras.
Louvai-O com tambores e danças;
Louvai-O com instrumentos de corda e flautas.
Louvai-O com címbalos sonoros.
Louvai-O com címbalos vibrantes.
Que todos os seres vivos louvem o Senhor.
Aleluia.

Diz-me, onde está o caminho
Que eu posso chamar de meu
Que deixei, que perdi
Há tanto tempo?

Todos estes anos eu vagueei
Oh, quando saberei
Há um caminho, há uma estrada
Que me levará para casa

Após o vento, após a chuva
Quando a escuridão se for
Ao despertar de um sonho
No dourado do dia

Pelo ar há um chamamento
De longe
Há uma voz que consigo ouvir
Que me levará para casa

Levanta-te, segue-me
Vem, é o chamamento
Com o amor no teu coração
Como a única canção

Não há beleza como
A do lugar a que pertences
Levanta-te, segue-me
Eu te levarei para casa.

I See the Heaven's Glories Shine

*No coward soul is mine
No trembler in the world's storm-troubled sphere
I see Heaven's glories shine
And Faith shines equal arming me from Fear.*

*O God within my breast
Almighty ever-present Deity
Life, that in me hast rest,
As I Undying Life, have power in Thee.*

*With wide-embracing love
Thy spirit animates eternal years,
Pervades and broods above,
Changes, sustains, dissolves, creates, and rears.*

*Though earth and man were gone,
And suns and universes ceased to be,
And Thou were left alone,
Every existence would exist in Thee.*

*There is no room for Death,
Nor atom that his might could render void:
Thou - Thou art Being and Breath,
And what Thou art may never be destroyed.*

Sunrise Mass

1. The Spheres

*Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.*

2. Sunrise

Gloria in excelsis Deo.

*Et in terra pax,
Hominibus bonae voluntatis.*

*Laudamus te.
Benedicimus te.
Adoramus te.
Glorificamus te.*

*Gratias agimus
tibi propter magnam gloriam tuam.*

*Domine Deus,
Rex caelestis,
Deus Pater omnipotens.*

*Domine Fili unigenite,
Iesu Christe.
Domine Deus, Agnus Dei,
Filius Patris.*

*Qui tolis peccata mundi,
miserere nobis.
Qui tolis peccata mundi,
Suscipe deprecationem nostram.*

*Qui sedes ad dexteram Patris,
miserere nobis.*

Não há alma covarde em mim
Nem agitação na esfera tempestuosa do mundo
Vejo os esplendores do Céu brilharem
E a Fé brilha igualmente, armando-me contra o Medo.

Ó Deus dentro do meu peito
Divindade toda-poderosa e sempre presente
Vida, que em mim repousas,
Como eu Vida Imortal, tenho poder em Ti.

Com amor amplo e abrangente
O Teu espírito anima os anos eternos,
Impregna e medita acima,
Muda, sustenta, dissolve, cria e ergue.

Ainda que a terra e o homem desaparecessem,
E sóis e universos deixassem de existir,
E Tu ficasses sozinho,
Toda a existência existiria em Ti.

Não há lugar para a Morte,
Nem átomo que o seu poder possa tornar nulo:
Tu - Tu és o Ser e o Respirar,
E o que Tu és jamais poderá ser destruído.

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra
aos homens por Ele amados.

Nós Vos louvamos,
Nós Vos bendizemos,
Nós Vos adoramos,
Nós Vos glorificamos,

Nós Vos damos graças
por Vossa imensa glória.

Senhor Deus,
Rei dos Céus,
Deus Pai Omnipotente.

Senhor Jesus Cristo,
Filho Unigénito,
Senhor Deus,
Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós;
Vós que tirais o pecado do mundo,
acolhei a nossa súplica;

Vós que estais à direita do Pai,
tende piedade de nós.

*Quoniam tu solus sanctus.
Tu solus Dominus.*

*Tu solus altissimus,
Iesu Christe,
Cum Sancto Spiritu in gloria Dei Patris.*

Amen.

3. The City

*Credo in unum Deum,
Patrem omnipotentem, factorem caeli et terrae,
visibilium omnium et invisibilium.*

*Et in unum Dominum Iesum Christum,
Filium Dei unigenitum,
et ex Patre natum ante omnia saecula.*

*Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero,
genitum, non factum, consubstantialem Patri:
per quem omnia facta sunt.*

*Qui propter nos homines et propter nostram salutem
descendit de caelis.
Et incarnatus est de Spiritu Sancto
ex Maria Virgine, et homo factus est.*

*Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato;
passus et sepultus est,
et resurrexit tertia die, secundum Scripturas,
et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris.*

*Et iterum venturus est cum gloria,
iudicare vivos et mortuos,
cuius regni non erit finis.*

*Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem:
qui ex Patre Filioque procedit.
Qui cum Patre et Filio simul adoratur
et conglorificatur:
qui locutus est per prophetas.*

*Et unam, sanctam, catholicam et apostolicam
Ecclesiam.*

*Confiteor unum baptismum in remissionem
peccatorum.*

*Et exspecto resurrectionem mortuorum,
et vitam venturi saeculi.*

Amen.

4. Identity

*Sanctus, Sanctus, Sanctus
Dominus Deus Sabaoth.*

*Pleni sunt caeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.*

*Benedictus qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis.*

*Agnus Dei,
qui tolis peccata mundi.*

Dona nobis pacem.

Só Vós sois o Santo;
só Vós, o Senhor;

só Vós, o Altíssimo,
Jesus Cristo;
com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

Amén.

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:

Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu dos céus
e encarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria, e Se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

De novo há-de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho
é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja,
una, santa, católica e apostólica.

Professo um só baptismo
para remissão dos pecados.

E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há-de vir.

Amén.

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.

O céu e a terra proclamam a Vossa glória.
Hossana nas alturas.

Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo.

Dai-nos a paz.

Biografias



Coro da Banda de Alcobaça

Formado no dia 12 de março de 2013, o Coro da Banda de Alcobaça é constituído por amantes da música coral oriundos dos mais variados

contextos sociais e artísticos. Neste agrupamento reúnem-se alunos mais avançados da Academia de Música de Alcobaça, ex-alunos, professores, familiares de alunos e membros da comunidade em geral.

O Coro da Banda de Alcobaça ao longo dos seus 11 anos de existência tem vindo a apresentar um repertório bastante variado e eclético, percorrendo um alargado espectro musical e temporal desde a música erudita, com foco substancial no género sacro, até à música coral de tradição portuguesa.

Este agrupamento realizou concertos em variadas igrejas dentro e fora do concelho de Alcobaça — Bárrio, Benedita, Cela, Pataias, Silval, Turquel, Vestiaria, Igreja N.ª Sr.ª Conceição em Alcobaça, Igreja de S. Pedro de Moel, Igreja das Pedreiras e Santuário de N.ª Sr.ª da Nazaré, e ainda em salas tais como o Cine-Teatro de Alcobaça – João d’Oliva Monteiro e a Granja de Cister em Alcobaça, Cine-Teatro de Rio Maior ou o Teatro José Lúcio da Silva em Leiria.

Participou na apresentação da ópera *Romeu e Julieta* de Charles Gounod no Cistermúsica e levou a vários palcos do concelho de Alcobaça um projeto conjunto com a Banda da Sociedade Filarmónica Maiorguense que destacaram vários musicais de referência. Realizou ainda concertos na Gala Books&Movies 2017, Festival Literário e de Cinema de Alcobaça, e na 3.ª edição do evento Vinhos de Lisboa na Rua Augusta em representação do Município de Alcobaça.

Participou no Festival Marés de Maio na Nazaré, no XII Encontro de Coros Académicos da Academia de Música Alcobaça e realizou um concerto na Sacristia do Mosteiro de Alcobaça, momento de grande impacto cultural na cidade. Em conjunto com a Banda da Sociedade Filarmónica de Alvorninha, apresentou, na Igreja matriz da Benedita, um concerto centrado na obra *Missa Brevis* de Jacob de Haan, foi um dos coros convidados no IV Encontro de Coros Mistos organizado pela Associação Cultural do Concelho de Rio Maior, participou no Encontro de Coros que celebrou o 50.º aniversário do Chorus Auris – Ourém, e ainda no 78.º aniversário do Coro do Orfeão de Leiria.

Tem vindo a apresentar-se com regularidade no Mosteiro de Alcobaça nas mais variadas ocasiões e desde 2019 que tem vindo a integrar a programação principal do Festival Cistermúsica.

O Coro da Banda de Alcobaça é dirigido desde a sua fundação pela maestrina Vera Santos.

Rui Carreira

É natural de Santa Eufémia, Leiria. Iniciou os estudos de Direção Coral com Eli Camargo Jr. em 1990. Frequentou vários Cursos Internacionais de Direção Coral com os Maestros Alain Langrée, Edgar Saramago, Ger Hovius, Hübert Velten, John Ross, Josep R. Gil, Lluís Virgili, Maite Oca, Montserrat Rios e Vianey da Cruz. Frequentou, de 1999 a 2004, o Curso de Direção de Orquestra em Dijon (França) e, de 2004 a 2007, os Estágios Internacionais de Direção de Orquestra de Leiria, ambos sob orientação do Maestro Jean-Sébastien Béreau. No âmbito do Mestrado em Direção de Orquestras de Sopros, trabalhou com os maestros Felix Hauswirth, Mitchell Fennell e Jean-Sébastien Béreau. Fundou o Coro da Casa de Pessoal do Hospital de Santo André e o CcC (Coro de Câmara Colliponensis), ambos de Leiria. Dirigiu os Corais do Orfeão de Leiria assim como o Coro de Câmara da Escola de Música do Orfeão de Leiria em colaboração com os maestros Mário Nascimento, Paulo Lourenço e Pedro Figueiredo. Dirigiu diversos workshops, estágios e cursos de direção. Colaborou com o Maestro Jean-Sébastien Béreau na Direção da Orquestra Sinfónica de Leiria, dirigiu a Banda Sinfónica da GNR e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, estreando obras de três compositores portugueses. Dirigiu o Ensemble Palhetas Duplas no Concerto Comemorativo do XI Aniversário com a obra *Au Bois de Cise* de Jean-Sébastien Béreau e no concerto de homenagem ao Maestro Jean-Sébastien Béreau. Desde 2002, dirige a Banda Sinfónica de Alcobaça. Dirige a Orquestra de Sopros e é o diretor artístico dos Estágios de Orquestra de Sopros e Percussão da Academia de Música de Alcobaça.



Nuno de Vasconcelos

Nuno de Vasconcelos, natural de Santo Tirso, concluiu os níveis básico e secundário de instrução musical em 2007, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), nas classes dos professores Costa Santos, Suzanna Lidegran e Andryy Stepansky. Prosseguiu os seus estudos a nível superior na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto

Politécnico de Castelo Branco (ESART), na classe dos professores Augusto Trindade, Alexandra Trindade e Daniel Rowland. Concluiu a Licenciatura em Música – Variante de Instrumento, Violino (2010), o Mestrado de Especialização em Música – Performance (2014) e o Mestrado de Ensino da Música – Instrumento e Música de Conjunto (2018) na mesma instituição.

Desde 2007, têm vindo a colaborar com diversas orquestras nacionais e internacionais como a Orquestra do Algarve, a Orquestra Clássica de Espinho, a Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara de Maiorca, Orquestra da Universidade da Extremadura, Orquestra Mundial e, mais recentemente, Orquestra de Guimarães, e Orquestra Filarmonia das Beiras. Nestas colaborou com maestros e solistas de renome internacional. Foi músico efetivo da Fundação Orquestra Estúdio, Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012, sob a direção do maestro Rui Massena.

É, atualmente, músico da Orquestra Filarmónica Portuguesa, com a qual tem integrado várias digressões nacionais e internacionais.

Como intérprete e professor envolveu-se em diferentes projetos pedagógicos e de música de câmara como a Camerata NovArte, o projeto aCorda! da Academia de Música de Alcobça em parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, o Estrela Music Summer Camp, entre outros.

Concilia as funções de docência da Academia de Alcobça com as de Professor Assistente da Classe de Violino da ESART, em colaboração com os professores Augusto Trindade, Alexandra Trindade e Tiago Santos. Nesta, também desempenha funções de coordenação da Orquestra Sinfónica da ESART.

Próximos espetáculos

Mário Marques e Gonçalo Pescada

Tributo a Piazzolla

26/09 · qui · 20h00

Odivelas · Mosteiro de São Dinis e São
Bernardo · Claustro Novo

Entrada livre

Parceria: Câmara Municipal de Odivelas · Concerto inserido no
Festival da Marmelada Branca de Odivelas – Manjar do Amor



Consulte a programação em www.cistermusica.com